RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - PARADESPORTO

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE KARATÊ PARA O DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Anderson Rodrigues (prof.un.anderson.rodrigues@gmail.com)

Introdução: Apesar dos avanços legais relacionados à inclusão e aos direitos das pessoas com deficiência, pessoas com deficiência visual ainda enfrentam barreiras que limitam o acesso às práticas corporais, esportivas e de lazer, impactando também contextos educacionais e sociais. Durante os anos iniciais da experiência aqui relatada, percebeu-se uma escassez de informações e referenciais metodológicos voltados ao ensino de karatê para pessoas cegas e com baixa visão, dificultando a construção de estratégias pedagógicas adaptadas e a ampliação dessas práticas em espaços inclusivos. Entretanto, a expansão do esporte adaptado e o desenvolvimento do parakaratê ampliaram as possibilidades de participação de pessoas com deficiência visual em práticas corporais, fortalecendo discussões sobre inclusão, autonomia e desenvolvimento funcional no contexto da reabilitação. Objetivo: Analisar contribuições do ensino de karatê para o desenvolvimento funcional e inclusão de pessoas com deficiência visual a partir de um relato de experiência desenvolvido em uma instituição especializada. Relato de experiência: Trata-se

de um relato de experiência construído a partir de aproximadamente 15 anos de atuação do autor no ensino de karatê para pessoas com deficiência visual em uma instituição especializada no município de Natal/RN. Diante da ausência de referenciais metodológicos sistematizados voltados ao ensino da modalidade para esse público, foram desenvolvidas estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos e às especificidades da deficiência visual. Entre as adaptações utilizadas destacam-se a exploração tátil das técnicas, condução corporal durante os movimentos, utilização de comandos verbais simplificados, referências auditivas e organização espacial do ambiente de prática. As adaptações pedagógicas buscaram favorecer segurança, compreensão das técnicas, autonomia durante as atividades e participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Também foram utilizadas progressões pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da percepção corporal, orientação espacial, coordenação motora e interação social. Ao longo das experiências observadas, identificaram-se contribuições relacionadas ao desenvolvimento funcional, equilíbrio, autoconfiança, autonomia, socialização e fortalecimento da participação social dos participantes. Além dos aspectos motores e funcionais, a prática do karatê demonstrou potencial para valorização das capacidades individuais e enfrentamento de perspectivas capacitistas historicamente associadas às pessoas com deficiência visual. Conclusões: Conclui-se que o ensino de karatê para pessoas com deficiência visual apresenta potencial para contribuir com processos de inclusão, autonomia e desenvolvimento funcional quando fundamentado em práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos. A experiência evidencia ainda a importância da ampliação de iniciativas envolvendo lutas e práticas corporais nos serviços de reabilitação, fortalecendo ações voltadas ao cuidado integral, participação social e desenvolvimento humano. Nesse contexto, destaca-se a relevância da inserção dessas práticas em Centros Especializados em Reabilitação, ampliando possibilidades de cuidado, inclusão e acesso às práticas corporais para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: deficiência visual; esporte adaptado; karate adaptado; inclusão; reabilitação.